

ROTEIRO contra a precariedade

VALORIZAR O TRABALHO E OS TRABALHADORES

Um levantamento realizado pela FENPROF, em 2016, apontava para uma situação muito crítica de precariedade no ensino e na investigação. Tendo em conta o universo de trabalhadores destes setores, são, seguramente, dos mais atingidos.



O QUE É A PRECARIEDADE?

- Se tens um contrato a termo e vives com incertezas quanto ao teu posto de trabalho e à profissão...
- Se os períodos de pausa a que devias ter direito não são respeitados...
- Se trabalhas mais horas do que as legalmente definidas, mas não és compensado em remuneração ou tempo de descanso...
- Se, na mesma situação profissional, tens um salário mais baixo que outros...
- Se as tuas opiniões não são respeitadas no local de trabalho ou se és atacado nos teus direitos apenas porque manifestaste a tua opinião...
- Se tens um contrato, mas não és devidamente remunerado...

Então a precariedade bateu-te à porta. Tens nos sindicatos da FENPROF e na CGTP-IN quem te defende. Porém, **as conquistas só se obtêm com luta**, sendo certo que quem não luta perde sempre!

A precariedade viola a Constituição e desrespeita o direito comunitário.

A precariedade não é socialmente aceitável.



São muitos os que não conseguem ser independentes da família e concretizar os seus projetos de vida, pois não têm estabilidade no emprego e os salários são baixos e insuficientes para lhes garantir autonomia financeira.

A precariedade laboral é uma praga social

Afecta mais de 1,2 milhões de trabalhadores



A Força de Estarmos Unidos!

www.fenprof.pt/superior

Tu fazes falta ao sistema!

O fenómeno da precariedade laboral, ao contrário do que é repetidamente afirmado, é sintoma de regressão social e não contribui para o crescimento económico e para o desenvolvimento do país.

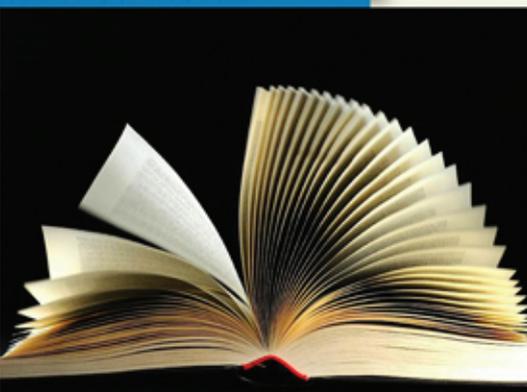
Na educação e no ensino, sucessivos contratos a termo, trabalho temporário e/ou a tempo parcial, através do recurso a bolsas, a recibos verdes ou, mesmo, através de

contratos a “custo zero” (como acontece no ensino superior), são precariedade.

Empregadores, públicos ou privados, fazem da precariedade uma forma de obter ganhos financeiros, numa lógica arcaica de desenvolvimento que apenas beneficia os mesmos de sempre e que faz com que Portugal seja um dos países da União Europeia com maiores assimetrias sociais.



O futuro do país não se constrói com baixos salários, horários desajustados, desemprego e vínculos precários!



É POSSÍVEL VIVER MELHOR, TER EMPREGO COM DIREITOS E UMA VIDA DIGNA

A FENPROF continua a defender a vinculação dos:

- Bolseiros pós-doc e investigadores doutorados contratados (a termo certo ou incerto) há vários anos, sem efetivas oportunidades de ingresso na carreira de investigação científica;
- Docentes do ensino politécnico que já se encontravam contratados em 1/9/2009 em regime de tempo integral ou dedicação exclusiva e que se encontram excluídos do âmbito do DL n.º 45/2016;
- Leitores e professores convidados do ensino universitário que já se encontravam contratados em 1/9/2009 e contam com muitos anos de serviço em regime de tempo integral ou dedicação exclusiva.

A FENPROF reafirma a necessidade de abertura de concursos para o ingresso e para a progressão nas carreiras docentes universitária e do politécnico para promover a renovação dos corpos docentes e reforçar os lugares nas categorias superiores das carreiras.

A FENPROF defende a valorização salarial em função da avaliação de desempenho.

Reforça esta corrente. SINDICALIZA-TE!